

O lugar do mito de Pandora nos poemas de Hesíodo: *Theogonia* 570-612 e *Os trabalhos e os dias* 54-104

The Place of the Pandora Myth in the Poems of Hesiod: *Theogony* 570-612 and *Works and Days* 54-104

TATIANA ALVARENGA CHANOCA¹ (Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais — Brasil)

Abstract: This work aims to show a possible inversion of the consequences of the creation of Pandora in the poems *Theogony* and *Works and Days* attributed to Hesiod, starting from the internal coherence of each of the poems. Thus, this article seeks to show that the consequences present in the *Theogony* would fit more fully into *Works and Days*, and those mentioned in this poem would be well placed in the *Theogony*.

Keywords: Hesiod; *Theogony*; *Works and Days*; Pandora.

O mito de Prometeu e Pandora está presente na *Theogonia* e n' *Os trabalhos e os dias*², ambos atribuídos a Hesíodo, e mesmo que as duas versões apresentem algumas diferenças — como os atributos de Pandora, os deuses que participam de sua fabricação, a quem ela é apresentada e os males que ela traz —, a história é, essencialmente, a mesma: Zeus, como castigo para os homens por Prometeu ter roubado o fogo, fabrica, com outros deuses, uma mulher “a uma virgem venerável semelhante”³ e com o semblante parecido com os das deusas imortais⁴, cingida e ornada com belas vestes e coroas, sendo estas de flores e de ouro⁵. Os homens,

*atingidos por seu atraente exterior, ingenuamente, não conseguem perceber, ou ignoram completamente, sua natureza dupla. Logo fica claro que por aceitá-la, esses homens aceitaram intermináveis sofrimentos para si e para seus descendentes masculinos*⁶.

Texto recebido em 24.09.2018 e aceite para publicação em 03.02.2019.

¹ Bolsista da CAPES; tatianachanoca@gmail.com. Com meus agradecimentos ao prof. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes.

² Cf. *Theog.* 507-616, e *Op.* 42-105.

³ Hes. *Theog.* 572. No original, παρθένω αἰδοίη ἕκελον. Todas as traduções dos poemas de Hesíodo presentes neste artigo são minhas.

⁴ Cf. Hes. *Op.* 62.

⁵ Cf. Hes. *Theog.* 573-584 e *Op.* 72-76.

⁶ “[...] smitten by her attractive exterior, naively fail to realize or will fully ignore her duplicitous nature. All too soon it becomes apparent that by accepting her, these men

A. S. Brown (1997), afirma que embora Hesíodo não tenha inventado o mito de Prometeu e Pandora, ele o adaptou para que se enquadrasse a seus propósitos, que seriam mostrar a “inabalável supremacia de Zeus no ordenamento do mundo” e como que ele foi o responsável pela miséria humana⁷; os homens, que antes tinham uma “existência despreocupada e quase divina”, precisam agora trabalhar para sobreviver⁸. Em ambos os poemas esse mito ocupa uma posição de destaque, sendo uma das narrativas mais detalhadas de Hesíodo, e a história da criação da mulher é a parte central da narrativa de ambos os poemas⁹. A presença do mito nos dois poemas “oferece uma visão única sobre a criação de mitos de Hesíodo; também revela como a história poderia ser manipulada e ajustada para se adequar aos contextos diferentes nos quais ela aparece”¹⁰. Assim, de acordo com Lilah-Grace Fraser cada poema foca em uma parte do mito, e cada versão dele apenas alude a episódios que na outra são apresentados por completo: a *Teogonia*, sendo um poema sobre os deuses, e no qual esse mito marca a separação entre os deuses e os homens, tem como foco a trapaça de Prometeu, que é contada em detalhes — até porque Prometeu é filho de um titã. Já n’*Os trabalhos e os dias*, Fraser acredita que a “função primária [do mito] no poema é explicar por que homens da Idade do Ferro devem trabalhar, [e] Hesíodo devotará a última parte de seu poema para explicar como eles devem fazê-lo”¹¹; Pandora é o

have accepted endless hardship for themselves and their male descendants”. WICKKISER (2010) 558. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

⁷ BROWN (1997) 27. No original, “the unshakeable supremacy of Zeus in the ordering of the world and the wretchedness of humanity’s lot”. Tradução minha.

⁸ Cf. BROWN (1997) 27.

⁹ Cf. WICKKISER (2010) 557-558.

¹⁰ “This double telling, more or less contemporaneously, by the same poet offers a unique insight into Hesiod’s myth-making; it also reveals how the story could be manipulated and adjusted to fit the very different contexts in which it appears”. CLAY (2003) 100. Tradução minha.

¹¹ “Its primary function in the poem is to explain why men in the Iron Age have to work: Hesiod will go on to devote the latter part of his poem to explaining how they should do it”. FRASER (2011) 11 (tradução não publicada de Fernando Chanoca). É necessário ressaltar, porém, que Hesíodo não explicita no poema essa relação entre o mito de Prometeu e o das cinco raças, e a relação entre as diferentes narrativas mitológicas é, de

foco da narrativa, sendo mesmo crucial a ela, devido à sua responsabilidade pela condição humana da Raça de Ferro: “o mito de Pandora n’*Os trabalhos e os dias* deve ser entendido como uma elaboração da *Teogonia*, enfatizando o impacto da Mulher sobre a humanidade”¹². Ainda segundo Fraser, como Pandora é mais importante para a Raça de Ferro do que para o divino, foco da *Teogonia*, é compreensível que ela seja descrita em mais detalhes n’*Os trabalhos e os dias*, tornando-se uma figura proeminente¹³.

Contudo, veremos adiante que é na *Teogonia*, poema que tem por tema central os deuses e então mais mítico — no sentido de *maravilhoso* —, por assim dizer, que fica evidente que os homens terão que passar a trabalhar arduamente, e estão lá as razões para isso, enquanto que n’*Os trabalhos e os dias*, poema voltado principalmente para as coisas “humanas”, a ação de Pandora envolve mais elementos místicos. Assim, a questão proposta neste trabalho é entender se há, aí, uma espécie de “inversão”, de mudança de ênfase, na apresentação desses elementos nos dois poemas de Hesíodo¹⁴.

O mito

A *Teogonia* começa a contar o mito pela trapaça de Prometeu contra Zeus envolvendo as carnes de sacrifício:

*Com efeito, quando se separavam deuses e homens mortais
em Mecona, mesmo então um grande boi, com boa vontade no ânimo,
[Prometeu] tendo dividido ofereceu, enganando a mente de Zeus.
Pois de um lado carnes e também entranhas gordas com gordura
na pele depositou, tendo coberto com o estômago do boi,*

maneira geral, vaga nesse poema. Desse modo, as afirmações de Fraser devem ser vistas apenas como especulações.

¹² “[...] the Pandora myth in *Works and Days* should be understood as an elaboration of *Theogony*, emphasising Woman’s impact on mankind”. FRASER (2011) 16. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

¹³ Cf. FRASER (2011) 9.

¹⁴ A fim de comprovar o que é defendido aqui foi incluída em anexo uma tradução dos versos 570-589 da *Teogonia* misturada com os versos 90-104 d’*Os trabalhos e os dias* (Anexo 1), e uma tradução dos versos 54-89 deste poema misturado aos versos 590-612 da *Teogonia* (Anexo 2).

*e do outro lado os brancos ossos do boi com dolosa arte
arrumando bem depositou, tendo coberto com brilhante gordura*¹⁵.

Zeus, encolerizado por ter sido enganado (embora já estivesse ciente da trapaça, mas talvez apenas dando a Prometeu a chance de se redimir)¹⁶, “*não dava às Mélias a força do fogo infatigável/ para os homens mortais, que sobre a terra habitam*”¹⁷. Prometeu, porém, roubou o fogo e levou-o para os homens, o que provocou ainda mais a ira de Zeus, e este,

*[...] no mesmo instante, em paga pelo fogo, fabricou um mal aos homens:
então da Terra moldou-a o ilustre Coxo,
a uma virgem venerável semelhante, conforme o plano do Cronida.
Então cingiu-a e ornou-a a deusa de olhos glaucos Atena
com reluzente veste; e sobre a cabeça um véu
laborioso com as mãos espalhou, maravilha de se ver;
e ao redor coroas de frescas flores da relva,
encantadoras, colocou na cabeça Palas Atena.
E ao redor da cabeça uma coroa de ouro colocou,
a qual fez o renomado Coxo,
tendo moldado com as mãos, agradando a Zeus pai;
e nela muitos ornamentos foram feitos, maravilha de se ver,
de terríveis feras que a terra firme nutre, e também o mar;
muitas delas pois colocou — e a graça sobre ela muito irradiava —,
maravilhosas, que parecem as que vivas têm voz*¹⁸.

¹⁵ καὶ γὰρ ὅτ' ἐκρίνοντο θεοὶ θνητοὶ τ' ἀνθρώποι/ Μηκώνη, τότ' ἔπειτα μέγαν βοῦν
πρόφρονι θυμῷ/ δασάμενος προύθηκε, Διὸς νόον ἐξαπαφίσκων./ τῷ μὲν γὰρ σάρκας τε
καὶ ἔγκατα πίονα δημῷ/ ἐν ῥίνῳ κατέθηκε, καλύψας γαστρί βοείῃ,/ τοῖς δ' αὖτ' ὅστέα λευκὰ
βοὸς δολίῃ ἐπὶ τέχνῃ/ εὐθετίσας κατέθηκε, καλύψας ἀργέτι δημῷ. Hes. Theog. 535-541.

¹⁶ Como sugere o verso 545 da *Teogonia*, e como afirma CLAY no capítulo “The Two Prometheus” de seu livro *Hesiod's Cosmos* (2003).

¹⁷ οὐκ ἐδίδου Μελίησι πυρὸς μένος ἀκαμάτοιο/ θνητοῖς ἀνθρώποις, οἱ ἐπὶ χθονὶ
ναιετάουσιν. Hes. Theog. 563-564.

¹⁸ αὐτίκα δ' ἀντὶ πυρὸς τεῦξεν κακὸν ἀνθρώποισι/ γαίης γὰρ σύμπλασσε
περικλυτὸς Ἀμφιγυήεις/ παρθένῳ αἰδοίῃ Ἴκελον Κρονίδεω διὰ βουλᾶς./ ζῶσε δὲ καὶ
κόσμησε θεὰ γλαυκῶπις Ἀθήνη/ ἀργυφῆ ἐσθῆτι· κατὰ κρήθεν δὲ καλύπτρην/
δαίδαλῆν χεῖρεσσι κατέσχεθε, θαῦμα ιδέσθαι./ ἀμφὶ δέ οἱ στεφάνους, νεοθηλέας,
ἄνθεα ποίης,/ ἱμερτοῦς περίθηκε καρήατι Παλλὰς Ἀθήνη/ ἀμφὶ δέ οἱ στεφάνην χρυσέην
κεφαλῇφιν ἔθηκε./ τὴν αὐτὸς ποίησε περικλυτὸς Ἀμφιγυήεις/ ἀσκήσας παλάμησι,
χαριζόμενος Διὶ πατρί./ τῇ δ' ἐνὶ δαίδαλα πολλὰ τετεύχατο, θαῦμα ιδέσθαι,/ κνώδαλ',
ὅσ' ἥπειρος δεινὰ τρέφει ἡδὲ θάλασσα./ τῶν ὃ γε πόλλ' ἐνέθηκε, χάρις δ' ἐπὶ πᾶσιν
ἄητο,/ θαυμασία, ζῶουσιν ἐοικότα φωνήεσσιν. Hes. Theog. 570-584.

Então, depois de criado este “belo mal”, ele foi apresentado a deuses e homens, que ficaram espantados diante do ardil. A criação — que na *Teogonia* não foi nomeada — foi entregue aos homens, como uma “isca”¹⁹, e

*dela é, pois, a geração das mulheres femininas,
pois da funesta é a geração e a raça das mulheres,
grande sofrimento aos mortais, que entre os homens habitam,
companheiras não da funesta pobreza, mas do orgulho*²⁰.

A mulher representa, como assinala Brown, “a porção do boi escolhida por Zeus”²¹, ou seja, algo que possui um exterior atraente, mas que guarda em si algo ruim. Com Brown concorda Clay, que diz:

*A sequência de ações e contra-ações, ardis e contra-ardis, de Zeus e Prometeu, da armadilha do sacrifício ao roubo do fogo e a fabricação da Mulher/Pandora, revela uma narrativa lógica coerente bem como uma estrita unidade temática e estrutural. A disputa de esperteza entre Zeus metieta (Zeus “que tem metis”) e Prometeu ankulometis (“de tortuosa metis”) é organizada em torno dos repetidos temas de dar e não dar, aceitar e recusar, e revelar e esconder. O que é dado/aceito ou recusado ou escondido é em cada caso um “presente de grego”, cujo exterior atraente esconde um interior destrutivo ou, inversamente, um exterior menos atrativo esconde um bem humano (porções sacrificiais, fogo, Mulher/Pandora). Finalmente, cada ato de dar ou recusar-se a dar causa um contra-presente igualmente enganoso.*²²

¹⁹ Cf. VERNANT (1996) 390.

²⁰ ἐκ τῆς γὰρ γένος ἐστὶ γυναικῶν θηλυτεράων, / τῆς γὰρ ὀλοϊόν ἐστι γένος καὶ φῦλα γυναικῶν, / πῆμα μέγα θνητοῖσι, σὺν ἀνδράσι ναιετάουσιν / οὐλομένης πενίης οὐ σύμφοροι, ἀλλὰ κόροιο. Hes. *Theog.* 590-593.

²¹ “She resembles de portion of the ox chosen by Zeus”. BROWN (1997) 27. Tradução minha.

²² “The sequence of actions and counter-actions, ruses and counter-ruses, by both Zeus and Prometheus, from the sacrifice trick to the theft of fire and the fabrication of the Woman/Pandora, reveals a coherent narrative logic as well as a strict thematic and structural unity. The contest of wits between *metieta* Zeus (Zeus “who has *metis*”) and Prometheus *ankulometis* (“of the crooked *metis*”) is organized around the repeated motifs of giving and not giving, accepting and refusing, and revealing and hiding. What is given/accepted or refused or hidden is in each case a booby-trapped gift whose attractive exterior hides a destructive interior or, inversely, a less attractive exterior hides a human good (sacrificial portions, fire, Woman/Pandora). Finally each act of giving or refusing to give precipitates an equally deceptive counter-gift”. CLAY (2003) 101. Tradução minha.

Pouco é dito na *Teogonia* sobre a mulher criada, nem mesmo o seu nome, e sua criação não é realmente detalhada. Um elemento, contudo, que chama grande atenção é o diadema feito por Hefesto — o último adereço mencionado e o único que é descrito por Hesíodo —, no qual há “*muitas feras que a terra firme nutre, e também o mar [...];/ maravilhosas, que parecem as que vivas têm voz*”: ele seria a indicação da ameaça que é a mulher criada pelos deuses²³; como diz Elissa Marder, “a bestialidade de Pandora é puramente limitada às representações de animais selvagens em sua coroa”²⁴. Segundo Brown há aí um contraste entre a mulher criada e as feras que compõem seu diadema, uma vez que “o desenho então se torna uma codificação da própria Pandora: as figuras dos animais que parecem falar são como a mulher fabricada à qual é dada ‘uma voz humana’”²⁵ — é necessário chamar a atenção, porém, para o fato de que não é atribuída alguma voz à mulher na *Teogonia* (uma vez que, conforme veremos adiante, ela é apresentada como um ídolo), mas apenas n’*Os trabalhos e os dias*. Epimeteu, então, fascinado com o exterior do “presente”, foi levado “a aceitar o conteúdo menos desejável”²⁶.

N’*Os trabalhos e os dias*, por sua vez, Hesíodo não conta a trapaça de Prometeu e nem o roubo do fogo, apenas comenta que Prometeu enganou Zeus, e este, então, “[...] para os homens tramou tristes sofrimentos,/ e escondeu o fogo”²⁷.

N’*Os trabalhos e os dias*, Hesíodo conta a história de Prometeu a Perses para convencê-lo da necessidade de trabalhar, “pois os deuses esconderam dos homens seu sustento” [...]. Não há menção à trapaça de Prometeu envolvendo a divisão do sacrifício ou da escolha de Zeus entre as porções oferecidas pelo Titã. A narrativa n’*Os trabalhos e os dias* começa por Zeus escondendo o fogo e permanece centrada nas ações de Zeus e suas dolorosas consequências para a vida humana²⁸.

²³ Cf. FRASER (2011) 16-17.

²⁴ MARDER (2014) 398.

²⁵ “[...] the design then becomes an encoding of Pandora herself: the figures of the animals that seem to speak are like the crafted woman who is given ‘a human voice’”. BROWN (1997) 29. Tradução minha.

²⁶ “Epimetheus saw all the attractive packaging and was tricked into accepting the less desirable contents”. BROWN (1997) 28. Tradução minha.

²⁷ [...] ἀνθρώποισιν ἐμήσατο κήδεα λυγρά,/ κρύψε δὲ πῦρ [...]. Hes. Op. 49-50.

²⁸ “In the *Works and Days* Hesiod tells the story of Prometheus to Perses to convince him of the necessity of work, “for the gods have hidden from men their livelihood” [...]. There is no mention of Prometheus’ trick involving the division of the sacrifice or of Zeus’s

A partir da menção ao roubo do fogo a narrativa se torna mais detalhada. Há, primeiro, o aviso de Zeus de que se vingaria por ter sido enganado, e em seguida é descrita a fabricação de Pandora:

*“Filho de Jápeto, a respeito de todas as preocupações sabes,
se regozija por o fogo ter roubado e meu coração ter enganado,
aos teus e a ti grande sofrimento, e aos homens que virão:
e a estes eu, em paga pelo fogo, farei um mal, com o qual, então, todos
se alegrarão no seu ânimo, o mal acolhendo”.*
*Assim falou, e gargalhou para fora o pai dos homens e dos deuses;
e ao renomado Hefesto ordenou rapidamente
Terra com água misturar, e nela colocar voz humana
e força, e às das deusas mortais a face assemelhar,
de virgem bela a forma atraente; entretanto à Atena
os trabalhos ensinar, a tecer no engenhoso tear;
e graça derramar em volta da cabeça a dourada Afrodite,
e desejo terrível e preocupações devoradoras de membros;
e nela colocar mente de cão e também dissimulado caráter
a Hermes ordenava, mensageiro Argifonte.*
*Assim falou, e eles obedeceram ao senhor Zeus Cronida:
e imediatamente da Terra moldou-a o glorioso Coxo
a uma virgem venerável semelhante, conforme o plano do Cronida,
e então cingiu-a e ornou-a a deusa de olhos glaucos Atena;
e ao redor da pele as divinas Graças e a soberana Peitho
colares de ouro colocaram; e então ao redor dela
as Horas de belos cabelos coroavam com flores primaveris;
e por todos os lados os adornos da pele ajustou Palas Atena;
e então no peito o mensageiro Argifonte
mentiras, palavras enganadoras e dissimulado caráter
fez, pelos planos de Zeus tonante: e então nela voz
colocou o arauto dos deuses, e nomeou esta mulher
Pandora, que todos os que têm olímpica morada
um dom lhe deram, sofrimento aos varões que comem pão²⁹.*

choice between the two portions proffered by the Titan. The narrative in the *Works and Days* begins from Zeus's hiding of fire and remains centered on Zeus's actions and their painful consequences for human life. CLAY (2003) 104. Tradução minha.

²⁹ *“Ταπειτιονίδη, πάντων πέρι μήδεα εἰδώς, / χαίρεις πῦρ κλέψας καὶ ἐμὰς φρένας
ἠπεροπέυσας, / σοὶ τ' αὐτῷ μέγα πῆμα καὶ ἀνδράσιν ἐσσομένοισιν. / τοῖς δ' ἐγὼ ἀντὶ πυρός
δώσω κακόν, ᾧ κεν ἅπαντες / τέρπωνται κατὰ θυμὸν ἐὼν κακὸν ἀμφαγαπῶντες.” / Ὡς
ἔφατ', ἐκ δ' ἐγέλασσε πατὴρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε. / Ἥφαιστον δ' ἐκέλευσε περικλυτὸν ὅτι
τάχιστα / γαῖαν ὕδει φύρειν, ἐν δ' ἀνθρώπου θέμεν αὐδὴν / καὶ σθένος, ἀθανάτης δὲ θεῆς*

Ágora. Estudos Clássicos em Debate 21 (2019)

Pandora foi então enviada e Epimeteu (irmão de Prometeu, conforme sabemos pela *Teogonia*, v. 507-511), que a aceitou sem se lembrar da recomendação de Prometeu de “[...] *nunca um dom/ aceitar de Zeus Olímpio, mas enviar/ de volta, para que jamais algum mal aos imortais nascesse*”³⁰. Por fim, Pandora abriu o *pithos*³¹, libertando entre os homens diversos males; mas ela fechou o jarro antes que a Elpis — “Expectação”, na tradução de Mary de Camargo Neves Lafer³² — saísse.

É notável, então, que na *Teogonia* a mulher é praticamente uma estátua, uma mulher feita de terra e que tem como atributos apenas vestes e coroas; não há voz, mente, caráter, sendo que a única coisa que sugere alguma interioridade é o fato de as mulheres se originarem dela³³, e mesmo isso não é dito de um modo que mostre alguma ação da parte dela; seria como uma ação “passiva”. A mulher fabricada na *Teogonia* é “um objeto estático, silencioso, sem mente, sem intenção”, e os ornamentos que ela recebe dos deuses

εἰς ὧπα εἰσκειν/ παρθενικῆς καλὸν εἶδος ἐπήρατον· αὐτὰρ Αἰθνήν/ ἔργα διδασκῆσαι, πολυδαίδαλον ἴστον ὑφαίνειν/ καὶ χάριν ἀμφιχέαι κεφαλῇ χρυσέην Ἀφροδίτην/ καὶ πόθον ἀργαλέον καὶ γνιοβόρους μελεδῶνας/ ἐν δὲ θέμεν κύνεον τε νόον καὶ ἐπὶ κλοπον ἦθος/ Ἑρμείην ἦνωγε, διάκτορον Ἀργεῖφόντην./ Ὡς ἔφαθ', οἱ δ' ἐπίθοντο Διὶ Κρονίῳ ἀνακτι./ αὐτίκα δ' ἐκ γαίης πλάσσειεν κλυτὸς Ἀμφιγυήεις/ παρθένῳ αἰδοίῃ ἱκελον Κρονίδεω διὰ βουλᾶς./ ζῶσε δὲ καὶ κόσμῃσε θεὰ γλαυκῶπις Αἰθνήν/ ἀμφὶ δὲ οἱ Χάριτες τε θεαὶ καὶ πότνια Πειθῶ/ ὄρμους χρυσεῖους ἔθεσαν χροῖ· ἀμφὶ δὲ τήν γε/ Ὡραι καλλικόμοι στέφον ἄνθεσι εἰαρινοῖσιν/ πάντα δὲ οἱ χροῖ κόσμον ἐφήρμοσε Παλλὰς Αἰθνήν/ ἐν δ' ἄρα οἱ στήθεσσι διάκτορος Ἀργεῖφόντης/ ψεύδεά θ' αἰμυλίου τε λόγους καὶ ἐπὶ κλοπον ἦθος/ τεύξε Διὸς βουλῇσι βαρυκτύπον· ἐν δ' ἄρα φωνήν/ θῆκε θεῶν κῆρυξ, ὀνόμηνε δὲ τήνδε γυναικα/ Πανδῶρην, ὅτι πάντες Ὀλύμπια δώματ' ἔχοντες/ δῶρον ἐδώρησαν, πῆμ' ἀνδράσιν ἀλφειστῆσιν. Hes. Op. 54-82.

³⁰ [...] μή ποτε δῶρον/ δέξασθαι παρ Ζηνὸς Ὀλυμπίου, ἀλλ' ἀποπέμπειν/ ἐξοπίσω, μή πού τι κακὸν θνητοῖσι γένηται. Hes. Op. 86-88.

³¹ O *pithos* é “um jarro de armazenamento muito grande para grão ou líquidos. [...] Um disco de pedra ou terracota cobre o topo dos *pithos*”. THE TEXAS FOUNDATION FOR ARCHAEOLOGICAL & HISTORICAL RESEARCH (s.d.) s.p. Tradução minha (no original, “A *pithos* is a very large storage jar for grain or liquids. [...] A stone or terracotta disk covers the top of the *pithos*”).

³² Como explica a tradutora em nota à tradução, “*Elpis* foi traduzida por ‘Expectação’ porque comporta mais o sentido amplo de espera (do negativo ao positivo) do que a palavra ‘Esperança’, que tradicionalmente aparece nas traduções”.

³³ Cf. WICKKISER (2010) 562.

apenas “Ihe emprestam um aspecto intensamente visual”³⁴. Até a sua falta de nome — que pode ser justificada pelo fato de que, na *Teogonia*, não foram todos os deuses que participaram da sua criação, logo ela não mereceria tal nome³⁵ —, a faz menos humana. Como ressalta Wickkiser, podemos ver isso na *Odisseia*: “não há ninguém desprovido de nome na face da terra,/ desde que nasce, quer seja de nobre prosápia, ou do povo”³⁶.

Já n’*Os trabalhos e os dias*, mais deuses participam da fabricação de Pandora (enquanto na *Teogonia* apenas dois deuses moldam Pandora, n’*Os trabalhos e os dias* quatro recebem as ordens e seis executam), o que seria uma indicação da importância de Pandora, e ela recebe mais atributos, passando a assumir qualidades humanas que a mulher da *Teogonia* não tem³⁷. E, aqui, embora não seja dito que as mulheres descendem dela, Pandora tem uma ação, que consiste em abrir o *pithos*.

Sem seus atributos, Pandora seria apenas uma espécie de estátua, um ídolo, “um duplo completamente semelhante a um ser verdadeiro, porém vazio, inconsistente, ilusório”³⁸, e com os atributos — todos eles, inclusive a habilidade de tecer no tear ensinada por Atena — aquele ser forjado se torna semelhante a um ser vivo. Esse seria, segundo Vernant, o objetivo final a ser atingido³⁹. Vale notar, ainda, que seus valores têm como modelo os deuses, e é a semelhança de Pandora com os imortais que faz dela uma “maravilha de se ver”. Mas é uma “maravilha” artificial, uma vez que ela não nasceu com esses dons, eles foram dados posteriormente. Essa natureza artificial e ao mesmo tempo natural de Pandora fica evidente também nas coroas que ela recebe de Atena na *Teogonia*, já que uma é de flores e a outra é forjada com ouro⁴⁰.

³⁴ “Pandora of the *Theogony*, by stark contrast, is a static, silent, mindless, intentionless object”; “these elements of finery lend her an intensely visual aspect”. WICKKISER (2010) 560. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

³⁵ Cf. FRASER (2011) 16.

³⁶ Hom. *Od.* 8. 852-853. Tradução de Carlos Alberto Nunes.

³⁷ Cf. WICKKISER (2010) 559.

³⁸ “En rester là serait faire de Pandora l’équivalent d’un *eidôlon*: um double, tout à fait semblable lui aussi à um être véritable, mais vide, inconsistant, insaisissable”. VERNANT (1996) 383. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

³⁹ Cf. VERNANT (1996) 386.

⁴⁰ Cf. FRASER (2011) 16.

Das consequências da criação de Pandora em cada poema

Diz Hesíodo na *Teogonia* que dessa mulher fabricada descendem as mulheres — que seriam, então, o castigo enviado por Zeus —, e o poeta compara-as a zangões, que enquanto as abelhas (que seriam, nesta alegoria, os homens) trabalham durante todo o dia, eles “[...] *no interior coberto ficando, dentro da colmeia, o esforço de outro recolhem para o seu estômago*”.⁴¹ Vale, ainda, chamar a atenção também para a armadilha criada por Zeus para os humanos presente no seguinte trecho:

*Aquele que do casamento fugindo – e dos penosos trabalhos das mulheres —, não desejasse se casar, e até a velhice funesta chegasse sem quem então lhe cuide: o que, de fato, dos bens privado não vive, mas, morrendo, a propriedade é repartida entre os parentes distantes. Mas ao que, ao contrário, vier pelo destino do casamento e esposa prudente tiver ajustando no coração, e então pela eternidade o mal rivaliza com a felicidade, constantemente; mas o que acolhe [uma] da funesta raça, vive carregando no peito incessante tristeza no ânimo e no coração, e incurável é o mal*⁴².

Há aí um “doloroso dilema a que todos os homens estão condenados”: escapando do casamento, o homem terá bastantes víveres, mas não terá quem cuide dele em sua velhice e, não tendo filhos, sua herança será dividida entre outros parentes.

*Se, contudo, ele dever se casar e tiver a sorte de encontrar uma boa esposa, mesmo assim a miséria continuamente batalhará contra o bem; mas se ele tiver uma má, então miséria ilimitada e incessante irá preencher seus dias*⁴³.

⁴¹ [...] ἔντοσθε μένοντες ἐπηρεφέας κατὰ σίμβλους/ ἀλλότριον κάματος σφετέρην ἐς γαστέρ’ ἀμῶνται. Hes. Theog. 598-599.

⁴² ὅς κε γάμον φεύγων καὶ μέρμερα ἔργα γυναικῶν/ μὴ γῆμαι ἐθέλη, ὀλοὸν δ’ ἐπὶ γῆρας ἵκηται/ χήτει γηροκόμοιο· ὃ δ’ οὐ βίότου γ’ ἐπιδευῆς/ ζῶει, ἀποφθιμένον δὲ διὰ ζωὴν δατέονται/ χηρωσταί. ᾧ δ’ αὖτε γάμον μετὰ μοῖρα γένηται, / κεδνήν δ’ ἔσχεν ἄκοιτιν ἀρηρῖαν πραπίδεςσι, / τῷ δέ τ’ ἀπ’ αἰῶνος κακὸν ἐσθλῷ ἀντιφερίζει/ ἐμμενές· ὃς δέ κε τέτμη ἀταρτηροῖο γενέθλης, / ζῶει ἐνὶ στήθεσσιν ἔχων ἀλίαςτον ἀνίην/ θυμῷ καὶ κραδίῃ, καὶ ἀνήκεστον κακὸν ἐστίν. Hes. Theog. 603-612.

⁴³ “If, however, he should marry and have the luck to find a good wife, even so misery will continually battle with good; but should he chance upon a bad one, then boundless and unremitting misery will fill his days”. CLAY (2003) 121. Tradução minha.

Assim, ao negar o fogo ao homem, Zeus estaria neutralizando-o como uma possível ameaça; e apesar de Prometeu ter sido bem-sucedido ao roubar o fogo de volta, “a criação de Zeus da Mulher/Esposa permanentemente enfraquece os homens forçando-os a trabalhar incessantemente para alimentar esposa e filhos”⁴⁴. Já n’*Os trabalhos e os dias*, Hesíodo não comenta sobre a geração de mulheres que descenderia de Pandora; ele, agora, narra a abertura do *pithos* por Pandora, que, como já foi dito, fez com que diversos males, que antes ficavam longe dos homens mortais, fossem libertados, passando a ser, então, uma aflição para a raça humana. Apenas a Elpis ficou dentro do jarro.

*Pois primeiro vivia sobre a terra a espécie dos humanos
à parte e longe dos males e longe dos difíceis esforços
e das terríveis doenças, as quais dão os homens às Ceres.
Pois rapidamente pela maldade os mortais envelhecem.
Mas a mulher com as mãos a grande tampa do pithos tendo deslocado
dispersou-os, e para os homens preparou tristes preocupações.
E ali sozinha a Elpis, em inquebráveis moradas,
ficou dentro do pithos, sob as bordas, e não voou
para fora: pois antes obstruiu com a tampa o pithos
por plano de Zeus portador da égide e acumulador de nuvens.
Mas então numerosas tristezas erram entre os homens;
Com efeito, plena de males a terra, e pleno o mar;
e doenças aos homens durante o dia e durante a noite
espontaneamente vão e vêm, os males aos mortais carregando
em silêncio, desde que a voz lhes tirou o prudente Zeus⁴⁵.*

⁴⁴ “Although Prometheus succeeds in stealing fire back again, Zeus’s creation of the Woman/Wife permanently weakens men by forcing them to toil ceaselessly to feed wife and children”. CLAY (2003) 126. Tradução minha.

⁴⁵ *Πρὶν μὲν γὰρ ζῶεσκον ἐπὶ χθονὶ φύλ’ ἀνθρώπων/ νόσφιν ἄτερ τε κακῶν καὶ ἄτερ χαλεποῖο πόνοιο/ νοῦσων τ’ ἀργαλέων, αἳ τ’ ἀνδράσι Κῆρας ἔδωκαν./ αἶψα γὰρ ἐν κακότητι βροτοὶ καταγρηράσκουσιν./ ἀλλὰ γυνὴ χεῖρεσσι πίθου μέγα πῶμ’ ἀφελοῦσα/ ἐσκέδασ’, ἀνθρώποισι δ’ ἐμήσατο κήδεα λυγρά./ μούνη δ’ αὐτόθι Ἑλπίς ἐν ἀρρήκτοισι δόμοισιν/ ἔνδον ἔμεινε πίθου ὑπὸ χεῖλεσιν οὐδὲ θύραζε/ ἐξέπτη· πρόσθεν γὰρ ἐπέλλαβε πῶμα πίθοιο/ αἰγιόχου βουλῇσι Διὸς νεφεληγερέταο./ ἄλλα δὲ μυρία λυγρὰ κατ’ ἀνθρώπους ἀλάληται./ πλείη μὲν γὰρ γαῖα κακῶν, πλείη δὲ θάλασσα/ νοῦσοι δ’ ἀνθρώποισιν ἐφ’ ἡμέρη, αἱ δ’ ἐπὶ νυκτὶ/ αὐτόματοι φοιτῶσι κακὰ θνητοῖσι φέρουσαι/ σιγῇ, ἐπεὶ φωνὴν ἐξείλετο μητίετα Ζεὺς. Hes. Op. 90-104.*

Porém, sendo a Elpis uma divindade, personificação da “expectação”⁴⁶, e como os males e doenças parecem ser personificados também, conforme sugerem os versos 102-104 d’*Os trabalhos e os dias* (“e doenças aos homens durante o dia e durante a noite,/ espontaneamente vão e vêm, os males aos mortais carregando/ em silêncio, desde que a voz lhes tirou o prudente Zeus”), seria mais afim com a proposta do poema, pensando numa coerência interna de cada poema e nos assuntos que cada um deles aborda, que a abertura do *pithos* por Pandora viesse na *Teogonia*, obra que tem por tema central “a gênese e evolução dos deuses e a sucessão teleológica das três gerações de deuses que culmina na estável organização do cosmos”⁴⁷ (cabe notar, aliás, que a Elpis não está presente nesse poema). Ainda tendo como base para a argumentação a coerência interna dos poemas, se concordamos com Fraser quando ela diz que a função do mito de Pandora seria explicar o motivo pelo qual o homem deve trabalhar, e então no resto do poema Hesíodo explica a maneira pela qual esse trabalho deve ser feito, podemos pensar que as consequências da mulher criada que são apresentadas na *Teogonia*, inclusive a comparação das mulheres com os zangões, se encaixariam melhor n’*Os trabalhos e os dias*.

Ainda segundo Fraser, a mulher é, na *Teogonia*, uma ameaça por gerar mulheres que podem “prejudicar” o sustento dos homens, “drenando” seus recursos; já n’*Os trabalhos e os dias*, Pandora é, ela mesma, essa ameaça, já que é ela que traz a destruição⁴⁸. Assim, “a história de Prometeu e Pandora define o trabalho humano como uma consequência da justiça divina: o roubo do fogo por Prometeu é punido pelo presente de Pandora para os homens”⁴⁹, e enquanto a *Teogonia* tem a rivalidade entre Zeus e Prometeu como ênfase — e então “a humanidade, sempre marginal no poema, é quase completa-

⁴⁶ Cf. o verbete “Elpis” no site Theoi Greek Mythology. Disponível em: <<http://www.theoi.com/Daimon/Elpis.html>>. A tradução do termo foi aproveitada da já mencionada solução tradutória de Mary de Camargo Neves Lafer.

⁴⁷ “The central theme of the *Theogony* is the genesis and evolution of the gods and the teleological succession of the three generations of the gods that culminates in the stable organization of the cosmos”. CLAY (2003) 127. Tradução minha.

⁴⁸ Cf. FRASER (2011) 16.

⁴⁹ “The story of Prometheus and Pandora defines human work as a consequence of divine justice: Prometheus’ theft of fire is punished by the gift of Pandora to men”. MOST (2006) xl. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

mente ausente”⁵⁰, sendo mencionada apenas quando são explicitadas as consequências da criação da mulher —, n’*Os trabalhos e os dias* Hesíodo enfatiza a punição que Zeus envia aos humanos, sendo “Pandora [a] responsável por males que afetam todos os seres humanos como tal”⁵¹. Sobre isso há ainda a afirmação de West de que

*Na Teogonia, a própria mulher é o mal com o qual Zeus faz a humanidade sofrer pelo feito de Prometeu. Mas isso não responde ao propósito de Hesíodo n’Os trabalhos e os dias, que é o de explicar as dificuldades da vida em geral, não apenas aquelas causadas pela mulher. Então a mulher é feita o instrumento de uma calamidade compreensível*⁵².

Segundo Clay, “na *Teogonia*, [os males] [...] são destinados a Prometeu, que não pôde escapar da punição dada por Zeus. [...]”, ao passo que n’*Os trabalhos e os dias* Hesíodo omite todas as menções ao destino de Prometeu e foca na sorte humana. “Esses contrastes dirigem a atenção para as diferentes perspectivas das duas versões”⁵³. Contudo, penso que em ambos os poemas a criação de Pandora é focada na sorte humana, já que de todo modo os males mencionados atingem apenas os homens, e não Prometeu: na *Teogonia* vemos que a punição direta a Prometeu foi ser acorrentado e ter uma águia a lhe comer o fígado⁵⁴, mas não é ele que sofre as consequências da criação da mulher, e sim os homens. Desse modo, se entendermos que os

⁵⁰ “At the center of the narrative as it is recounted in the *Theogony*, mankind, always marginal in the poem, is almost completely absent”. CLAY (2003) 105. Tradução minha.

⁵¹ “Pandora responsible for ills that affect all human beings as such”. MOST (2006) xl. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

⁵² “In the *Theogony* the woman herself is the evil with which Zeus makes mankind suffer for Prometheus’ deed. But this did not answer Hesiod’s purpose in the *Works and Days*, which was to explain the hardship of life in general, not just the hardship caused by woman. So the woman is made the instrument of a comprehensive calamity”. WEST (1966) 307. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada). Cabe ressaltar que em Homero já é apresentada a questão da mulher como um mal, presente na fala de Agamêmnon a Odisseu na *nékyia* (cf. *Od.* 11. 427-434; 455-456). Sobre a visão da mulher como perigo, cf. NAGLER (1996) 141-161.

⁵³ “In the *Theogony*, they are aimed at Prometheus, who could not escape the punishment meted out by Zeus. [...] These contrasts draw attention to the very different perspectives of the two versions”. CLAY (2003) 105. Tradução minha.

⁵⁴ Cf. Hes. *Theog.* 521-525.

males são as mulheres e as consequências que elas trazem para a vida dos homens, eles não seriam destinados a Prometeu.

Diz Most que

A necessidade de trabalharmos para viver faz parte da distribuição de Zeus da justiça; nós nos recordaremos da Teogonia que Prometeu foi envolvido na separação definitiva entre as esferas dos deuses e dos homens [...], e agora nós entendemos melhor o que isso significa⁵⁵.

Porém a “necessidade de trabalharmos para viver” está mais evidente na *Teogonia*; n’*Os trabalhos e os dias* Hesíodo diz apenas que: “pois primeiro vivia sobre a terra a espécie dos humanos/ à parte e longe dos males e longe dos difíceis esforços”, e então o foco passa a ser nas “numerosas tristezas [que] erram entre os homens/ [...] e doenças [que] aos homens durante o dia e durante a noite/ espontaneamente vão e vêm”.

Além disso, me parece que mesmo que n’*Os trabalhos e os dias* os males mencionados atinjam apenas aos homens, e o castigo de Prometeu não tenha sido incluído na narrativa, a interferência de divindades nesse castigo — inclusive de Zeus, já que foi ele que decidiu que Pandora fechasse o *pithos* antes que a *Elpis* saísse —, fica mais demarcada e clara. Já a respeito da afirmação de West, mesmo concordando que n’*Os trabalhos e os dias* Hesíodo buscou “explicar as dificuldades da vida em geral, não apenas aquelas causadas pela mulher”, a presença mais forte de divindades nessas dificuldades talvez estivesse mais bem colocada na *Teogonia*, e as dificuldades essencialmente humanas colocadas neste poema possivelmente se encaixariam melhor, levando em conta todo o contexto, n’*Os trabalhos e os dias*.

Em ambos os poemas Pandora é a responsável pela miséria da humanidade, porém, como diz Patricia Marquardt, “a inclusão da história de sua criação serve a diferentes propósitos”: na *Teogonia* a intenção seria evidenciar o poder de Zeus, uma “ilustração da maneira bem-sucedida [...] pela qual ele lidou com uma grande ameaça à sua soberania”, enquanto n’*Os trabalhos e os*

⁵⁵ “The necessity that we work for a living is part of Zeus' dispensation of justice; we will recall from the *Theogony* that Prometheus had been involved in the definitive separation between the spheres of gods and of men [...], and now we understand better what that means”. MOST (2006) xl. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

dias a função do mito é explicar “a necessidade do sofrimento do trabalho duro, o principal tema do poema”⁵⁶.

Essa afirmação corrobora com a tese defendida nesse artigo de que há uma inversão na apresentação das consequências advindas da criação de Pandora, visto que a necessidade do trabalho duro está explicada na *Teogonia*, enquanto a soberania de Zeus, presente inclusive no fato de Pandora ter fechado o *pithos* antes da saída da Elpis “por plano de Zeus portador da égide e acumulador de nuvens” e na mudez dos males que saíram do jarro, também provocada pelo deus, fica evidente principalmente n’*Os trabalhos e os dias*.

Concluindo, diz Clay:

*As duas versões do mito de Prometeu oferecem uma demonstração vívida das diferenças de perspectiva das duas composições: na Teogonia, a humanidade é vista externamente [...]. Os trabalhos e os dias, entretanto, apresenta a humanidade de um ponto de vista humano interno subjetivo [...]. Em ambas as versões, a arma final de Zeus é a mulher plástica, fabricada para tornar a sorte humana inevitável. [...] [N]o segundo, Pandora completa o processo da morte da felicidade humana ao mesmo tempo em que coloca sobre os homens a sedutora ilusão da esperança. Apenas da combinação das duas perspectivas surge o pathos completo da condição humana*⁵⁷.

Embora me pareça um tanto equivocado afirmar que n’*Os trabalhos e os dias* a vida humana é apresentada “de um ponto de vista humano interno subjetivo”, uma vez que há uma invocação às Musas para que ele possa dizer verdades a Perses⁵⁸, acredito que uma explicação para a possível inversão

⁵⁶ “the inclusion of the story of her creation serves different purposes. In the *Theogony* [...] [t]he story of Pandora, then, is really a statement about Zeus, an illustration of the successful, if unfortunate, manner in which he handled a major threat to his sovereignty. [...] [I]n the *Works and Days* [...] the story of Pandora explains the necessity of suffering and hard work, the major theme of the poem”. MARQUARDT (1982) 287-288. Tradução de Fernando Chanoca (não publicada).

⁵⁷ “The two versions of the Prometheus myth offer a vivid demonstration of the differences in the outlook of the two compositions: in the *Theogony*, mankind is viewed externally [...]. The *Works and Days*, however, presents mankind from an internal subjective human standpoint [...]. In both versions, Zeus’s ultimate weapon is the plastic woman, fabricated to render the human lot inescapable. [...] [I]n the second, Pandora completes the process of the demise of human happiness while at the same time bestowing upon men the seductive illusion of hope. Only from combining both perspectives does the full *pathos* of the human condition emerge”. CLAY (2003) 127. Tradução minha.

⁵⁸ Cf. Hes. *Op.* 1-10.

defendida neste trabalho reside no texto citado de Clay: se Hesíodo realmente inverteu a apresentação das consequências de Pandora para os homens, colocando entre os deuses a explicação humana, e entre os homens, a divina, é possível que ele quisesse, com isso, mostrar que não há como dissociar o mundo divino do humano, porque este não funciona sem aquele, e a maneira de fazer isso foi construindo, em uma das narrativas mais detalhadas de ambos os poemas, a relação e a unicidade que há entre eles.

Referências

- BROWN, A. S. (1997), "Aphrodite and the Pandora Complex": *The Classical Quarterly* 47.1 (1997) 26-47.
- CLAY, J. S. (2003), "The Two Prometheuses": J. S. CLAY (2003), *Hesiod's Cosmos*. Cambridge, Cambridge University Press, 100-128.
- ELPIS: THEOI GREEK MYTHOLOGY. Disponível em <http://www.theoi.com/Daimon/Elpis.html>.
- FRASER, L.-G. (2011), "A Woman of Consequence: Pandora in Hesiod's *Works and Days*": *The Cambridge Classical Journal* 57 (2011) 9-28.
- HESIOD, *Theogony*. Edited by M. L. WEST. Oxford, Clarendon Press, 1966.
- HESIOD, "Works and Days": Hesiod, *Hesiodi opera*. Edited by F. SOLSEN. Oxford, Clarendon Press, 1970.
- HESÍODO, *Os trabalhos e os dias*. Tradução de MARY de CAMARGO NEVES LAFER. São Paulo, Iluminuras, 1992.
- HESÍODO, *Teogonia: a origem dos deuses*. Tradução de J. A. A. TORRANO. São Paulo, Iluminuras, 1992.
- HOMERO, *Odisséia*. Tradução de CARLOS ALBERTO NUNES, 4ª edição. São Paulo, Melhoramentos, s.d.
- MARDER, E. (2014), "Pandora's Fireworks": *Philosophy and Rhetoric* 47.4 (2014) 386-399.
- MARQUARDT, P. A. (1982), "Hesiod's Ambiguous View of Woman": *Classical Philology* 77.4 (1982) 283-291.
- MOST, G. (2006), "Introduction": Hesiod, *Theogony, Works And Days, Testimonia*. Edited and translated by GLENN W. MOST. Cambridge, Harvard University Press, xi-lxxv.
- THE TEXAS FOUNDATION FOR ARCHAEOLOGICAL & HISTORICAL RESEARCH (s.d.), Pottery Shapes. Disponível em <http://www.tfahr.org/files/Potteryshapes40.pdf>.

- NAGLER, M. N. (1996), "Dread goddess revisited": SCHEIN, S. (Org.) (1996), *Reading the Odyssey: selective interpretive essays*. Princeton, Princeton University, 141-161.
- VERNANT, J.-P. (1996), "Les semblances de Pandora": F. BLAISE; P. J. DE LA COMBE; P. ROUSSEAU (Orgs.) (1996), *Le métier du mythe: lectures d'Hésiode*. Paris, Presses Universitaires du Septentrion, 381-392.
- WEST, M. (1966), "Commentary": Hesiod, *Theogony*. Oxford, Clarendon Press, 150-437.
- WICKKISER, B. L. (2010), "Hesiod and the Fabricated Woman: Poetry and Visual Art in the Theogony": *Mnemosyne* 63.4 (2010) 557-576.

Anexo I

Tradução dos versos 570-589 da *Teogonia* mesclados aos versos 90-104 d'*Os trabalhos e os dias*⁵⁹

	[...] No mesmo instante, em paga pelo fogo, fabricou um mal aos homens:	570
	então da Terra moldou-a o ilustre Coxo,	
	a uma virgem venerável semelhante, conforme o plano do Cronida.	
	Então cingiu-a e ornou-a a deusa de olhos glaucos Atena	
	com reluzente veste; e sobre a cabeça um véu	
	laborioso com as mãos espalhou, maravilha de se ver;	575
	e ao redor, coroas de frescas flores da relva,	
	encantadoras, colocou na cabeça Palas Atena.	
	E ao redor da cabeça uma coroa de ouro colocou,	
	a qual fez o renomado Coxo,	
	tendo moldado com as mãos, agradando a Zeus pai;	580
	e nela muitos ornamentos foram feitos, maravilha de se ver,	
	de terríveis feras que a terra firme nutre, e também o mar;	
	muitas delas pois colocou — e a graça sobre ela muito irradiava —,	
	maravilhosas, que parecem as que vivas têm voz.	
	E então depois que criou um belo mal em vez de um bem,	585
	levou-a onde estavam todos os outros deuses e homens,	
	com ornamentos adornada pela de olhos glaucos Filha do poderoso pai.	
	E o espanto tomou deuses imortais e homens mortais	
	ao verem o dolo completo, irresistível aos homens.	589
90	Pois primeiro vivia sobre a terra a espécie dos humanos	
	à parte e longe dos males e longe dos difíceis esforços	
	e das terríveis doenças, as quais dão os homens às Ceres.	

⁵⁹ A numeração dos versos da *Teogonia* está à direita, e a d'*Os trabalhos e os dias*, à esquerda.

- Pois rapidamente pela maldade os mortais envelhecem.*
Mas a mulher com as mãos a grande tampa do pithos tendo deslocado
95 *dispersou-os, e para os homens preparou tristes preocupações.*
E ali sozinha a Elpis, em inquebráveis moradas,
ficou dentro do pithos, sob as bordas, e não voou
para fora: pois antes obstruiu com a tampa o pithos
por plano de Zeus portador da égide e acumulador de nuvens.
100 *Mas então numerosas tristezas erram entre os homens;*
Com efeito, plena de males a terra, e pleno o mar;
e doenças aos homens durante o dia e durante a noite
espontaneamente vão e vêm, os males aos mortais carregando
em silêncio, desde que a voz lhes tirou o prudente Zeus.

Anexo II

Tradução dos versos 54-89 d'*Os trabalhos e os dias* mesclados aos versos 590-612 da *Teogonia*⁶⁰

- “Filho de Jápeto, a respeito de todas as preocupações sabes,*
55 *se regozija por o fogo ter roubado e meu coração ter enganado,*
aos teus e a ti grande sofrimento, e aos homens que virão:
e a estes eu, em paga pelo fogo, farei um mal, com o qual, então, todos
se alegrarão no seu ânimo, o mal acolhendo”.
Assim falou, e gargalhou para fora o pai dos homens e dos deuses,
60 *e ao renomado Hefesto ordenou rapidamente*
Terra com água misturar, e nela colocar voz humana
e força, e às das deusas mortais a face assemelhar,
de virgem bela a forma atraente; entretanto à Atena

⁶⁰ A numeração dos versos da *Teogonia* está à direita, e a d'*Os trabalhos e os dias*, à esquerda.

os trabalhos ensinar, a tecer no engenhoso tear;
65 e graça derramar em volta da cabeça a dourada Afrodite,
e desejo terrível e preocupações devoradoras de membros;
e nela colocar mente de cão e também dissimulado caráter
a Hermes ordenava, mensageiro Argifonte.
Assim falou, e eles obedeceram ao senhor Zeus Cronida:
70 e imediatamente da Terra moldou-a o glorioso Coxo
a uma virgem venerável semelhante, conforme o plano do Cronida,
e então cingiu-a e ornou-a a deusa de olhos glaucos Atena;
e ao redor da pele as divinas Graças e a soberana Peitho
colares de ouro colocaram; e então ao redor dela
75 as Horas de belos cabelos coroavam com flores primaveris;
e por todos os lados os adornos da pele ajustou Palas Atena;
e então no peito o mensageiro Argifonte
mentiras, palavras enganadoras e dissimulado caráter
fez, pelos planos de Zeus tonante: e então nela voz
80 colocou o arauto dos deuses, e nomeou esta mulher
Pandora, que todos os que têm olímpica morada
um dom lhe deram, sofrimento aos varões que comem pão.
Então depois que o dolo completo irresistível completou,
para Epimeteu o pai enviou o renomado Argifonte
85 o presente levando, dos deuses o rápido mensageiro; e Epimeteu
não pensou no que disse Prometeu de nunca um presente
aceitar de Zeus Olímpio, mas enviar
de volta, para que jamais algum mal aos imortais nascesse.
89 Então tendo aceitado, e quando o mal trazia, entendeu.
Dela é, pois, a geração das mulheres femininas,
pois da funesta é a geração e a raça das mulheres,

*grande sofrimento aos mortais, que entre os homens habitam,
companheiras não da funesta pobreza, mas do orgulho.
E como quando nas colmeias recobertas as abelhas
aos zangões alimentariam, parceiros de más ações; 595
e enquanto elas por todo o dia até o sol tendo descido
diariamente se esforçam e dispõem os favos brancos,
eles, no interior suspenso ficando, dentro da colmeia,
o esforço de outro para dentro do próprio estômago recolhem,
e assim da mesma forma aos homens mortais um mal – as mulheres – 600
Zeus trovejante estabeleceu, parceiras de ações
dolorosas. Então um mal análogo deu, em vez de um bem.
Aquele que do casamento fugindo — e dos penosos trabalhos das mulheres –,
não desejasse se casar, e até a velhice funesta chegasse
sem quem então lhe cuide: o que, de fato, dos bens privado não 605
vive, mas, morrendo, a propriedade é repartida entre
os parentes distantes. Mas ao que, ao contrário, vier pelo destino do casamento
e esposa prudente tiver ajustando no coração,
e então pela eternidade o mal rivaliza com a felicidade,
constantemente; mas o que acolhe [uma] da funesta raça, 610
vive carregando no peito incessante tristeza
no ânimo e no coração, e incurável é o mal.*

Resumo: Este trabalho busca mostrar uma possível inversão das consequências da criação de Pandora nos poemas *Teogonia* e *Os trabalhos e os dias*, atribuídos a Hesíodo, tendo como ponto de partida uma coerência interna de cada um dos poemas. Assim, este artigo procura mostrar que as consequências presentes na *Teogonia* se encaixariam mais plenamente n' *Os trabalhos e os dias*, e aquelas mencionadas neste poema estariam bem colocadas na *Teogonia*.

Palavras-chave: Hesíodo; *Teogonia*; *Os trabalhos e os dias*; Pandora.

Resumen: Este trabajo busca señalar una posible inversión de las consecuencias de la creación de Pandora presentes en los poemas atribuidos a Hesíodo, *Teogonía* y *Trabajos y días*, a partir de una coherencia interna de cada uno de los poemas. Es decir, con este artículo se desea mostrar que las consecuencias presentes en la *Teogonía* encajarían con más exactitud en *Trabajos y días*, y aquellas referidas en este poema podrían colocarse perfectamente en la *Teogonía*.

Palabras clave: Hesíodo; *Teogonía*; *Trabajos y días*; Pandora.

Résumé : Dans ce travail, nous voulons démontrer qu'il existe une possible inversion des conséquences de la création de Pandore dans deux poèmes attribués à Hésiode, *Théogonie* et *Les travaux et les jours*, en prenant comme point de départ la cohérence interne de chacun de ces poèmes. Ainsi, dans cet article, nous cherchons à montrer que les conséquences présentes dans la *Théogonie* s'encadreraient mieux dans *Les travaux et les jours* et que, à l'inverse, celles qui se trouvent dans ce dernier poème seraient mieux placées dans la *Théogonie*.

Mots-clés : Hésiode ; *La Théogonie* ; *Les travaux et les jours* ; Pandore.